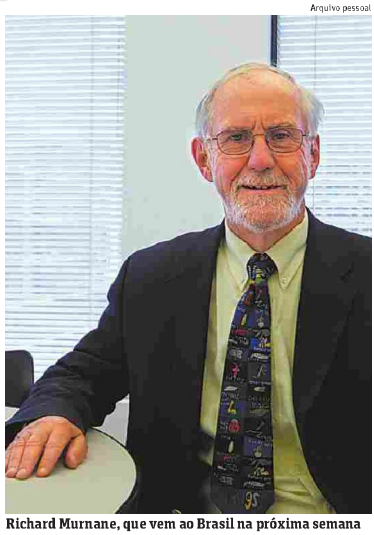
Jovens em campanha por mais emprego, no centro de Londres

Arquivo pessoal



Richard Murnane, que vem ao Brasil na próxima semana

ENTREVISTA RICHARD MURNANE

Saber aprender é principal requisito do novo profissional

PESQUISADOR DE EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO DE HARVARD DIZ QUE AMPLIAR O VOCABULÁRIO SERÁ CADA VEZ MAIS CRUCIAL

ÉRICA FRAGA
DE SÃO PAULO

Se quiserem ser bem-sucedidos, os trabalhadores terão de se tornar principalmente leitores eficientes.

Essa é a opinião do economista americano Richard Murnane, professor da universidade Harvard, que se dedica ao estudo de temas relacionados à educação e ao mercado de trabalho.

Segundo ele, os profissionais não podem se restringir mais a simplesmente seguir instruções que estão resumidas em um texto.

Em vez de receber e cumprir orientações prontas, o desafio, no mercado de trabalho atual, é encontrar soluções para os diferentes problemas no vasto campo das informações on-line.

Para isso, os candidatos a vagas precisam, antes de tudo, de um amplo vocabulário —e o ideal é que ele seja adquirido já na pré-escola.

Murnane estará no Brasil na próxima semana para participar de seminários organizados pelo IAB (Instituto Alfa e Beto), em São Paulo e Recife, cujo tema é a educação baseada em evidências.

Leia a seguir trechos de entrevista concedida pelo economista à **Folha**.

★

Folha – Que característica do perfil dos trabalhadores é mais demandada hoje pelo mercado de trabalho?

Richard Murnane - De forma crescente, computadores têm dado conta de todos os tipos de tarefas mais fáceis. Então, atualmente, trabalhadores precisam ser capazes de ler de forma a aprender as coisas.

Por exemplo, se você fizer uma pesquisa on-line, terá milhares de respostas. Você precisa conseguir distinguir quais dessas respostas são úteis para resolver seu problema. Por isso, é fundamental que o trabalhador seja um leitor eficiente hoje em dia.

Se alguém precisar simplesmente seguir direções, você pode escrever um texto que diga o que ela precisa fazer, usando um vocabulário relativamente simples.

Mas o que é importante atualmente é que os trabalhadores usem a leitura para adquiri novos conhecimentos. Isso significa que precisam ser capazes de entender o significado de textos que tenham palavras que não viram antes.

Essa é uma das razões por que ampliar o vocabulário é mais importante hoje do que há 30 anos. E nós sabemos que é importante começar a construir o vocabulário cedo, já na pré-escola.

As escolas têm sido bem-sucedidas em fornecer esse tipo de mão de obra?

O desafio das escolas é ensinar essas habilidades para crianças de famílias com renda baixa.

O fato de que as crianças de famílias com renda mais baixa conhecem muito menos palavras do que crianças de famílias com renda mais alta já foi bastante documentado.

Qual é o formato ideal do ensino médio técnico hoje?

Acho que é importante que indivíduos que serão cidadãos em uma democracia pluralista tenham um bom conhecimento básico de ciências, que entendam a história de seu país e um tenham um entendimento de assuntos correntes, seja aquecimento global, armas nucleares ou como lidar com a Amazônia.

Tudo isso é fundamental para ser capaz de contribuir para o diálogo e para os desafios que países como o Brasil enfrentam no mundo atual.

A segunda coisa é que os adolescentes precisam ser capazes de adquirir habilidades fundamentais que os permitam continuar a serem aprendizes ao longo de sua vida.

Eles precisarão continuar a aprender a fim de conseguir ter uma vida decente, sejam eles chefs de cozinha, mecânicos de computador ou profissionais do setor de saúde.

Então a questão é: qual é a melhor forma para se ensinar as crianças a adquirir os conhecimentos básicos de estudos sociais e ciências assim como fortes habilidades fundamentais?

> **Se você fizer uma pesquisa on-line, terá milhares de respostas. Você precisa conseguir distinguir quais dessas respostas são úteis para resolver seu problema. É fundamental que o trabalhador seja um leitor eficiente hoje em dia**

Todos podem aprender essas habilidades. Algumas crianças as aprendem com facilidade em escolas de ensino médio tradicionais. Outras crianças não vão bem nas escolas tradicionais.

Acho que é por isso que a educação vocacional tem sido repensada em muitos países, incluindo os Estados Unidos. A chave não é preparar os estudantes para realizar uma ocupação limitada, como ser um encanador ou um eletricista.

Existe um reconhecimento de que o ideal é que haja um foco em um grupo de ocupações no qual o aluno tenha interesse. Podem ser ocupações ligadas ao setor de saúde ou ao setor de tecnologia.

Então, o currículo precisa ser desenhado de forma que os professores usem ideias dessas áreas para ensinar os conhecimentos básicos de leitura, ciências e estudos sociais. Dessa forma, o interesse do aluno aumenta.

Um bom profissional precisa ter feito ensino superior?

É importante que os alunos saiam do ensino médio sabendo como tirar vantagem de educação e de treinamentos subsequentes.

Para alguns, isso significará ir para a universidade, para outros, significará entrar em um programa de treinamento.

Por exemplo, a indústria de automóveis muda frequentemente. É importante que um mecânico do setor automotivo possa ser mandado para um programa de retreinamento, no qual vai aprender sobre os novos designs de motor.

E que o mecânico possa experimentar e aprender sobre as novas tecnologias para adquirir aquele conhecimento e consertar os novos modelos de carros quando voltar para a empresa.

Isso não implica ir para a universidade, mas participar de um programa de retreinamento.

O que acontecerá com países que não consigam fazer com que a educação atenda às novas demandas do mercado?

Mudanças significativas em educação levam muito tempo.

O problema é que muitas vezes políticos que querem resultados rápidos pressionam por políticas —como a compra de novos computadores ou qualquer coisa que possa ser feita rapidamente—, mas as coisas que realmente importam levam muito tempo para melhorar.

Requerem uma estratégia que faça sentido e que seja mantida ao longo do tempo.

Além disso, em países com alto nível de desigualdade de renda, o fato de que crianças vindas de famílias de baixa renda não recebem educação decente reduz enormemente as possibilidades de mobilidade social.

Acredito que isso seja verdade no Brasil e sei que é verdade nos Estados Unidos.

Uma boa educação é o passaporte para a mobilidade social. Essa é a forma de você ter acesso a um trabalho melhor e a um maior nível de renda.

Portanto, se os mais pobres não tiverem acesso a uma boa educação, os filhos deles serão pobres também. E isso é profundamente inquietante.

Quando as pessoas sentem que, se trabalharem duro, seus filhos terão uma situação financeira melhor do que a delas, isso fortalece a democracia.

Agora, uma situação em que exista a percepção de que os pobres sempre serão pobres é uma ameaça real à democracia.

RAIO X

Nome: Richard Murnane

Formação: PhD em economia pela Univ. Yale

Cargos: Professor da Universidade Harvard e pesquisador associado do NBER (National Bureau of Economic Research)

Livro: "The new division of labor: how computers are creating the next job market", em co-autoria com Frank Levy, entre outros

> **Boa educação é o passaporte para a mobilidade social. É a forma de ter acesso a trabalho melhor e a maior nível de renda Se os mais pobres não tiverem acesso a boa educação, os filhos deles serão pobres também. Isso é profundamente inquietante**

Utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 26 out. 2013, Mercado especial emprego e renda, p. 12.